

Terceira Pessoa - histórias por detrás de uma rotina¹

Vinícios SPARREMBERGER²

Marina Silvano KRAPF³

Isabella Mattiello Westphalen dos PASSOS⁴

Victoria Valentine Silva CAMPOS⁵

Eduarda Lemos TEJADA⁶

Karine Moura VIEIRA⁷

Flavia SELIGMAN⁸

Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM-Sul), Porto Alegre/RS.

RESUMO

O projeto documental intitulado *Terceira Pessoa - histórias por detrás de uma rotina* conta a história de cinco funcionários da ESPM-Sul, suas rotinas e percepções sobre as relações sociais dentro do ambiente acadêmico. Fruto de um projeto interdisciplinar das disciplinas de Produção e Edição de TV II e Produção Audiovisual, o trabalho, realizado no primeiro semestre de 2015, tem como proposta colocar os colaboradores como protagonistas e mostrar as suas narrativas por detrás dessa rotina. Para os alunos o projeto foi exercício de pesquisa, apuração, para além do contar histórias: um trabalho de escuta e um movimento de alteridade.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; videojornalismo; ESPM-Sul; Invisibilidade Social;

1 INTRODUÇÃO

Na corrida contra o tempo, o ritmo da vida moderna, muitas vezes, impede o indivíduo de analisar o rumo das suas próprias escolhas e ações. Entre compromissos e preocupações diárias, tarefas e horários a cumprir, as pessoas acabam ignorando o seu entorno e esquecem de olhar para quem indiretamente faz parte do seu cotidiano.

Em geral, as pessoas enxergam apenas a função social do outro. Quem não está bem posicionado sob esse critério, vira mera sombra social. Tal constatação é defendida pelo psicólogo Fernando Braga da Costa, autor do livro *Homens Invisíveis: Relatos de uma Humilhação Social*. Fruto de sua tese de mestrado, Costa reflete sobre o desaparecimento

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção laboratorial em videojornalismo e telejornalismo.

² Aluno líder do grupo. Estudante do 7º semestre do Curso de Jornalismo - ESPM-Sul, email sparremberger@hotmail.com

³ Coautora do trabalho. Estudante do 7º Semestre do Curso de Jornalismo da ESPM-Sul, email marinakrapf@hotmail.com

⁴ Estudante do 7º Semestre do Curso de Jornalismo da ESPM-Sul, email: isabella_mwp@hotmail.com.

⁵ Estudante do 7º Semestre do Curso de Jornalismo da ESPM-Sul, email: viic_campos@hotmail.com.

⁶ Estudante do 7º Semestre do Curso de Jornalismo da ESPM-Sul, email: lemoseduarda@gmail.com.

⁷ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da ESPM-Sul, email: karine.vieria@espm.br.

⁸ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da ESPM-Sul, email: fseligman@espm.br.

simbólico de indivíduos com profissões que não exigem qualificação escolar ou técnica. Durante oito anos, o autor se colocou no lugar do outro e, uma vez por semana, se passou por gari e varreu as ruas da Universidade de São Paulo a fim de viver-sentir-refletir como era a vida dessas pessoas. “Descobri que um simples bom dia, que nunca recebi como gari, pode significar um sopro de vida, um sinal da própria existência” (COSTA, 2002).

Seja em um ambiente público, no trabalho ou no ambiente acadêmico, por detrás da correria do dia a dia, há aqueles que estão sempre presentes, mas sequer são notados. A partir dessa percepção, cinco alunos de jornalismo da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM-Sul), de Porto Alegre (RS), decidiram construir um projeto para compreender a reprodução desse processo dentro da faculdade a partir de um olhar jornalístico, e mostrar as histórias existentes por detrás dessa rotina de colaboradores que constroem o cotidiano da escola. Entre faxineiros, técnicos, porteiros, secretários e segurança, a ESPM-Sul possui 280 funcionários e terceirizados. No dia a dia, suas funções podem passar despercebidas, mas são imprescindíveis para o funcionamento da instituição. Com a proposta de valorizar esses profissionais, nasce o documentário *Terceira Pessoa* que relata a história de cinco funcionários da escola.

O projeto foi desenvolvido nas disciplinas de Produção e Edição de TV II e Produção Audiovisual, sob coordenação das professoras Karine Moura Vieira e Flavia Seligman. A proposta buscou ir além da função social de cada profissional e destacar o lado humano e suas percepções sobre a relação entre alunos e funcionários no ambiente acadêmico em uma experiência de produção narrativa de videojornalismo.

2 OBJETIVOS

A partir de uma perspectiva documental, o projeto teve como objetivo unir o ensino da prática jornalística com a possibilidade de valorizar profissionais presentes no cotidiano acadêmico, mas que normalmente passam despercebidos ao olhar dos estudantes. Da mesma forma, buscou elucidar a discussão sobre as relações sociais dentro da faculdade, bem como promover a prática social da profissão. O projeto também teve como objetivo incentivar os alunos em um trabalho que proporcionasse uma experiência criativa de produção jornalística audiovisual de fôlego, investindo no exercício da reportagem como força mobilizadora de visibilização e até transformação de uma realidade.

3 JUSTIFICATIVA

Resultado de um projeto interdisciplinar, o documentário *Terceira Pessoa* foi integralmente realizado pelos alunos, desde a idealização até a edição. Desse modo, a decisão de discutir as relações sociais dentro do ambiente acadêmico, ao invés de abordar o tema em um âmbito macro, partiu da vontade de conhecer e valorizar as pessoas presentes no cotidiano no qual o grupo está inserido. Conforme destaca Oliveira (2013, p. 275), “o laboratório é o espaço em que se concretiza o diálogo com e entre as disciplinas do curso e, como tal, deve ter como meta a experimentação”. Pensando dessa forma, o laboratório deve ser também um espaço de liberdades, que possibilite ao aluno cultivar um olhar especializado em pensar o produto jornalístico de modo crítico e criativo.

Por sua vez, a escolha por um documentário jornalístico como meio de execução do projeto ocorreu devido a liberdade de criação intrínseca ao formato. Segundo Zandonade e Fagundes (2003, p 41), é característico do documentário “promover a integração entre membros da comunidade retratada e desenvolver entre eles, de forma a enriquecer os conhecimentos individuais e coletivos”. Dessa forma, o projeto buscou não somente relatar, mas transformar, mesmo que de maneira subjetiva, o olhar das pessoas e dos próprios repórteres acerca do convívio social, independente da função que cada um exerça nesse meio. Como destaca Penafria (2002, p. 6), o documentário proporciona “diálogo sobre diferentes experiências e conjunturas sociais, apresentando novos modos de ver o mundo, ou, de mostrar aquilo que, por qualquer dificuldade ou condicionalismos diversos, muitos não veem ou lhes escapa”.

Nesse cenário, o desaparecimento simbólico de indivíduos com profissões que não exigem qualificação escolar ou técnica, como defende Costa (2002), é uma realidade muito mais próxima do que possa se imaginar. Com isso, o nome do documentário surgiu a partir das respostas obtidas pelo grupo à pergunta “Quem Faz a ESPM?” feita para estudantes de graduação da faculdade. De todos os entrevistados, 100% responderam que os responsáveis pela construção diária do ambiente acadêmico são alunos e professores. Dessa forma, percebe-se que apenas esses dois componentes foram citados como parte integrante de uma instituição inteira. Nesse contexto, a proposta é lembrar aos indagados da existência de uma *Terceira Pessoa*.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para melhor desenvolvimento do produto, o trabalho foi dividido em três etapas: pré-produção, filmagem e pós-produção.

4.1 PRÉ-PRODUÇÃO:

A fim de identificar meios de abordar o tema sem desmerecer os profissionais da faculdade, a primeira etapa deste trabalho consistiu na apuração de informações sobre o tema a partir de estudos sobre a invisibilidade pública. A partir disso, o grupo foi a campo com o intuito de ouvir alunos, professores e funcionários sobre o assunto e tentar mapear essa realidade dentro do ambiente acadêmico.

Conforme destaca Puccini (2012, p.33), “as pré-entrevistas marcam o primeiro contato entre documentaristas, ou sua equipe de pesquisadores, e os possíveis participantes do documentário” e, portanto, são úteis tanto para aprofundar e fornecer informações quanto para servir de teste para possíveis personagens, no que tange, principalmente, a articulação verbal do entrevistado. Dessa forma, as pré-entrevistas serviram como fio-condutor para a realização do trabalho, uma vez que, possibilitou conhecer melhor cada funcionário, suas histórias e possibilidades de contribuição para a discussão do tema.

4.2 FILMAGEM:

Para evidenciar maior naturalidade no momento dos relatos, os entrevistados foram posicionados em direção ao entrevistador, pois, como destacada Puccini (2002) o direcionamento do olhar do entrevistado é um dos elementos fundamentais do formato, proporcionando ao espectador uma ideia de maior intimidade com o depoimento dos agentes sociais. É importante salientar que, apesar das entrevistas serem norteadas por uma sequência de perguntas pré-elaboradas, o roteiro modificou-se a cada entrevista, seguindo de acordo com cada resposta, buscando uma interação com os entrevistados.

Com o intuito de fazer com que a representação da realidade evidenciada no documentário refletisse a verdadeira essência das atividades realizadas pelos funcionários no dia a dia, percebemos a necessidade de estimular situações, antes da realização da entrevista, até que o entrevistado se sentisse à vontade em relatar sua história de vida. Essa estratégia foi fundamental para a captura de imagens de apoio que subsidiam as falas dos entrevistados.

Por tratar-se de um produto audiovisual, o projeto foi pensado e desenvolvido a partir de técnicas que valorizam a imagem, tais como movimentação de câmera, estrutura e manipulação de tempo. Além da preocupação em trabalhar com diversos enquadramentos – plano aberto, médio, close e detalhe – também foram realizadas entrevistas enquanto os profissionais realizavam suas atividades a fim de dar movimento às cenas. O som das entrevistas foi captado com microfones lapela, com auxílio do microfone da própria câmera. Ao longo do processo de gravação foram utilizadas duas câmeras profissionais e uma câmera GoPro fixada em pontos estratégicos da faculdade.

4.3 PÓS-PRODUÇÃO:

Nessa etapa, foram revistas as dez horas de filmagens, incluindo entrevistas e imagens de apoio. A partir disso, o grupo identificou os principais depoimentos e estruturou-os de forma a construir uma narrativa que atendesse o objetivo do projeto. A disposição das entrevistas, bem como das imagens não segue a ordem cronológica das filmagens. A edição foi realizada na plataforma Adobe Premierè CS6. O programa possibilitou a montagem do documentário e a inserção de elementos gráficos, caracteres e trilha sonora. Todo o processo de montagem do roteiro final e edição duraram 15 dias.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O projeto documental *Terceira Pessoa* colocou os funcionários da ESPM-Sul como protagonistas dessa narrativa. Para isso, evitou-se ao máximo explorar o uso de *offs*, possibilitando que o próprio entrevistado contasse sua história e expressasse suas percepções sobre o tema proposto. Em 26min e 12seg de documentário, a locução aparece apenas em 2min e 29seg, distribuídos em nove momentos distintos.

Marcelo, Paulo, Denise, Lucas, José Carlos e Eliana. Esses são os cinco funcionários que integram o documentário. Eles são apresentados apenas pelo primeiro nome como forma de reduzir a formalidade com o telespectador. Ainda, a fim de contextualizá-los dentro do ambiente que estão inseridos, os primeiros nove minutos incluem apenas depoimentos que evidenciam suas características pessoais. A cada mudança de personagem, uma tela de transição informa o local e o horário da entrevista.

A composição do documentário buscou uma pluralidade entre os entrevistados. Há um ano como funcionário da ESPM, **Marcelo Moraes Fiuza**, 33 anos, é auxiliar de limpeza. Ele destaca-se pela simplicidade e descrição e pode ser visto pelos corredores e

áreas de convívio da faculdade. Já **Paulo Freitas**, 44 anos, trabalha no turno da noite na portaria de um dos prédios da escola. É impossível passar pelo local e não notá-lo. Durante a entrevista, a seriedade aparente da função se desconstrói e no seu lugar, enxerga-se uma pessoa de uma espontaneidade incrível e um sorriso contagiante.

Na lancheria da faculdade, **Denise M. Porto Bertaco**, 48 anos, era responsável por coordenar a equipe de funcionários. Durante 11 anos, sua segunda casa foi a ESPM. Logo após a conclusão desse documentário, a funcionária despediu-se da escola, encerrando um ciclo de sua vida. **Luccas Góes**, 18 anos, por sua vez, além de funcionário é também aluno de publicidade e propaganda da faculdade. Seu depoimento foi fundamental para elucidar o que é estar dos dois lados do balcão. Já **José Carlos Santos de Oliveira**, 48 anos, e **Eliana Dallacorte de Oliveira**, 46, mais do que colegas de trabalho também são um casal. Pais preocupados e funcionários exemplares são os primeiros a chegar na faculdade. Dentro da ESPM, são conhecidos como Santos e Santinha.

Como destaca a locução “uma escola é construída a partir de muitos elos, alguns são mais visíveis, outros são laços imperceptíveis, mas fortalecidos ao longo da convivência”. Ao longo do documentário, destacam-se experiências positivas e negativas. Sobre a relação com os alunos, Paulo salienta que o convívio é saudável, mas que, às vezes, sente certo desconforto. “O normal né, é chegar, ver que tem alguém aqui, dar um ‘boa noite, tudo bem?’ e quando ir embora, ‘tchau, até logo’. O que a maioria não faz”.

A partir da indagação aos alunos: “Quem faz a ESPM?”, foi confirmada a percepção dos alunos sobre as relações sociais dentro do ambiente acadêmico. As respostas incluíram apenas “alunos e professores” Por isso, a proposta dos estudantes de Jornalismo da faculdade buscou evidenciar a existência de trabalhadores que se dedicam para que tudo funcione perfeitamente no ambiente acadêmico. Funcionário e aluno, Luccas elucidou sobre um ponto bem importante: a iniciativa. “Não sei se *nós* funcionário podemos fazer alguma coisa sem ser tratar bem, mas *nós* alunos podemos valorizar mais. Não custa tu ver a pessoa e dar um bom dia. Ela não te dá bom dia porque não vai esperar isso de você”. Nesse sentido, a partir dos depoimentos coletados, o documentário busca elucidar a discussão sobre a invisibilidade de algumas categorias profissionais.

6 CONSIDERAÇÕES

Após um semestre repleto de pesquisas, entrevistas, criações de roteiros e edições, os acadêmicos do curso de jornalismo da ESPM-Sul criaram um projeto audiovisual com o

intuito de causar impactos nas relações sociais entre alunos e funcionários da faculdade. A realização do projeto no formato documental foi fundamental visto que os estudantes da instituição conseguiram entender, a partir dos depoimentos dos próprios funcionários, como um simples “bom dia” pode melhorar o convívio e estabelecer a confiança dentro do ambiente acadêmico. *Terceira Pessoa* é um trabalho que mostra que a invisibilidade social está enraizada em todos os lugares, até mesmo dentro da sala de aula.

Os discentes recolheram cerca de dez horas de depoimentos e imagens que contam a história de cinco funcionários da ESPM-Sul e como os alunos estão presentes no seu dia a dia. É importante ressaltar que este projeto não se encaixa somente no ambiente acadêmico, pois, além de estimular os discentes a produzirem um conteúdo jornalístico e de relevância social, os estudantes tiveram a oportunidade de levar a mensagem daqueles que geralmente não são ouvidos dentro da instituição para quem necessita de seus trabalhos diariamente, mas não sabem seus nomes ou histórias. A turma acredita que mudanças dentro de uma sociedade começam por pequenas ações. Assim como disse o funcionário e aluno da instituição que participou do documentário, Luccas Góes, “todo mundo é humano, todos são iguais. Seja faxineira ou presidente é ser humano do mesmo jeito”.

REFERÊNCIAS

COSTA, F.B. **Homens Invisíveis: relatos de uma humilhação social**. São Paulo, 2004.

CELEGUIM, Cristiane Regina Jorge; ROESLER, Heloísa Maria Kiehl Noronha. **A invisibilidade social no âmbito do trabalho**. In: Revista Científica da Faculdade das Américas, ano III, número 1, 2009. Disponível em: <<http://www.portalamericas.edu.br/revista/pdf/ed4/art6.pdf>>. Acesso em: 10 abril 2016.

OLIVEIRA, Fabrício Marques. **A revista em sala de aula: edição e práticas laboratoriais em contexto de convergência**. In TAVARES, Frederico de Mello B.; SCHWAAB, Reges (org.) *A revista e seu jornalismo*. Porto Alegre: Ed. Penso, 2013.

PENAFRIA, Manuela. **O Filme Documentário: História, identidade, tecnologia**. Lisboa: Edições Cosmos, 2002.

PUCCINI, Sergio. **Roteiro de Documentário**. Campinas, SP: Papyrus: 2003.

ZANDONADE, Vanessa; FAGUNDES, Maria Cristina de Jesus. **O videodocumentário como instrumento de mobilização social**. Observatório da Imprensa. São Paulo, 2003. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/zandonade-vanessa-video-documentario.pdf>>. Acesso em: 10 abril 2016.